

## **Autonomia na aprendizagem musical: contribuições para práticas informais no ensino de piano**

MODALIDADE: PÔSTER

*José Leandro Silva Rocha*

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte – leandrorocha.biz@gmail.com*

**Resumo:** Apresentam-se aqui reflexões sobre práticas informais no ensino de piano sobre como tocar de ouvido, acompanhamento, criação musical e improvisação, em desenvolvimento num curso particular, ministrado pelo autor desse relato, a um grupo de 5 alunos na cidade do Natal (RN), visando a autonomia pessoal e musical dos participantes. Acreditamos que os resultados aqui sistematizados podem contribuir para reflexões sobre o ensino de piano na perspectiva da educação musical na contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Autonomia. Aprendizagem informal. Piano.

### **Autonomy in Musical Learning: Contributions to Informal Practices in Teaching Piano**

**Abstract:** Here are presented reflections on informal practices in teaching piano, about how to play by ear, accompaniment, musical creation and improvisation. Those activities are developing in a particular course taught by the author of this report, to a group of 5 students in the city of Natal (RN), aiming at personal and musical autonomy of participants. We believe that the results found by this research can contribute to reflections on teaching piano from the perspective of music education in contemporary times.

**Keywords:** Autonomy. Informal learning. Piano.

### **1.Introdução**

Este relato descreve experiências pedagógicas sobre ensino de piano, na formação inicial, utilizando recursos de práticas informais de aprendizagem, tais como o estímulo à criatividade para a autonomia pessoal e musical dos participantes. Apresentam-se reflexões sobre quatro atividades didáticas desenvolvidas em um curso de iniciação oferecidas pelo autor do presente trabalho, por meio de aulas particulares, ministradas para cinco alunos na cidade do Natal/RN, contemplando abordagens como o processo de autoaprendizagem musical, o “tocar de ouvido”, a prática de acompanhamento musical, a composição e a improvisação.

O trabalho baseia-se em estudos sobre educação musical (ARROYO, 2002; DELBEN, 2003), em novas concepções no ensino de piano (CAMPOS, 2000), na autonomia na

aprendizagem musical (WESTERMANN, 2012) e em práticas informais no ensino de música (GREEN, 2012; COUTO, 2009).

## 2. Novas concepções e práticas no ensino de piano

Na atualidade, o ensino de piano vem sendo (re)significado a luz de novos paradigmas da educação musical. Por isso, algumas práticas pedagógicas estão sendo modificadas para atender as demandas da área visando um ensino de qualidade e uma aprendizagem musical significativa (CAMPOS, 2000).

O termo educação musical na contemporaneidade se refere a todas as situações em que ocorre ensino e/ou aprendizagem musical tanto em ambientes formais quanto informais de ensino. Nos últimos anos, houve um aumento significativo no número de pesquisas e publicações em Educação Musical buscando compreender a multiplicidade de espaços, atores, situações, dimensões formativas e metodológicas do ensino e aprendizagem musical, suas diferentes práticas e fazeres pedagógicos, nos mais variados contextos (ARROYO, 2002).

Del-Ben (2003), defende que os pesquisadores da área devem aprofundar as discussões acerca de questões epistemológicas da Educação Musical e conseqüentemente das subáreas da Música buscando definições e reconhecendo os desafios para o seu fortalecimento. Assim, tanto pesquisadores, quanto professores de música, necessitam investigar seu campo de atuação, contribuindo para o desenvolvimento e fortalecimento da área da Educação Musical na tentativa de perceber quais são as principais dificuldades e encontrar meios para superar os desafios.

Relacionar os novos paradigmas da educação musical às atividades didáticas desenvolvidas por professores de piano pode facilitar o processo de ensino e aprendizagem musical de seus alunos. Um meio para que isso ocorra é a utilização de práticas informais dentro de sala de aula que privilegiem o contexto sociocultural dos estudantes e faça uso de algumas das tecnologias disponíveis na atualidade como computador, *smartphone*, *tablet*, programas, aplicativos, redes sociais como *facebook*, *youtube*, sites, entre outros, o que poderia contribuir para o êxito docente e para uma formação musical significativa dos alunos.

Green (2012) ressalta a importância de práticas informais de aprendizagem musical, como as encontradas na música popular, para estimular a autonomia pessoal e a autenticidade musical dos alunos, e, conseqüentemente, a sua independência em relação ao

professor, o que poderia gerar um aumento nos fazeres formais e informais, dentro e fora da escola, tanto em relação à música erudita quanto à música popular. Nas palavras da autora,

Em resumo, empregar práticas de aprendizagem musical informal em sala de aula, pelo menos por algum tempo, pode nos ajudar a melhorar a autenticidade da experiência de aprendizagem, permitindo que os alunos “adentrem” os significados inerentes da música, libertando-se por um momento de delimitações específicas e, portanto, limitantes. (GREEN, 2012: p. 78).

Green aponta, ainda, algumas das principais características de práticas de aprendizagem musical informal: 1) a escolha pessoal do repertório pelo próprio aluno; 2) o tocar de ouvido a partir da audição de gravações musicais; 3) o tocar e aprender em grupo; 4) a autoaprendizagem musical, segundo critérios pessoais de cada aluno; e 5) a exploração da criatividade: integração entre apreciação, execução e criação musical (GREEN, 2012).

Algumas dessas práticas informais elencadas pela a autora, como “tocar de ouvido”, ainda são pouco exploradas e estimuladas no ensino formal de piano que privilegia a leitura musical, por meio de partituras e a música erudita. Campos (2000) considera que a prática de “tocar de ouvido” ainda é pouco estimulada no ensino formal de piano afirmando que “necessita-se, com urgência, de se criar [SIC] na pedagogia do piano o hábito do exercício de “tirar de ouvido” e prática da música popular, associada à experimental” (CAMPOS, 2000: p. 190).

Couto (2009) apoia a utilização da pedagogia da música popular em contextos formais de ensino. Para tanto, reflete sobre práticas informais no processo de ensino e aprendizagem musical, os significados da música para o indivíduo e a influência destes significados musicais para a aprendizagem. Nesse sentido, enfatiza a importância de ações e de práticas como “tocar de ouvido”, tocar em grupo e práticas ligadas à criatividade relacionadas ao contexto social e cultura no qual o indivíduo está inserido. A autora ressalta também os desafios encontrados para a implementação dessas ações pedagógicas utilizando práticas de ensino informal em ambientes formais de ensino como a resistência por parte de alguns professores mais tradicionais.

Westermann (2012), em sua pesquisa sobre a autonomia na aprendizagem musical de alunos de violão num curso a distância aponta diversos fatores que podem favorecer o processo de aprendizagem de um instrumento musical, entre eles a capacidade de reflexão dos alunos sobre sua produção para que possam identificar problemas e buscar superar as dificuldades, o processo de autoaprendizagem musical, a colaboração na aprendizagem em grupo, o estímulo à expressão dos alunos, a compreensão dos fatores motivacionais que levam

ou não um aluno a aprender um instrumento musical.

### 3. Sugestões didáticas para práticas informais no ensino de piano

Com base em algumas práticas informais de aprendizagem musical elaboramos e aplicamos atividades estratégicas para o ensino de piano durante um curso de iniciação, em desenvolvimento, ministrado pelo autor desse trabalho, desde fevereiro de 2014, por meio de aulas particulares a cinco alunos, em diferentes níveis de aprendizagem, iniciante e intermediário, divididos entre três turmas individuais e uma turma coletiva. As atividades descritas a seguir são sugestões didáticas que visam auxiliar a atuação de professores de piano, podendo ser livremente adaptadas conforme a realidade de cada aluno. As atividades estão subdivididas em etapas, passos, para diferentes finalidades como o ensino das habilidades de tocar de ouvido, compor, acompanhar e improvisar ao piano.

#### 3.1. Atividade 1: tocando minha música favorita

Passo 1 – **Tocar de ouvido:** o aluno escolhe a melodia de uma música de sua preferência para ouvir e tocar, sem fazer uso da partitura, seja a partir da audição de CDs, DVDs, vídeos do *youtube*, utilizando o computador, *smartphones*, *tables*, entre outros meios, ou mesmo por esta melodia cantada pelo próprio aluno. Essa aprendizagem pode ser individual ou em grupo, em conjunto com o professor, colegas, familiares e pode ser realizada em casa ou na sala de aula.

Passo 2 – **Acompanhar a melodia:** acrescentar o acompanhamento à melodia “tirada e tocada de ouvido”, se necessário utilizando cifras que podem ser adquiridas com o professor, ou em sites de música encontrados na *internet*, pesquisados pelo próprio aluno.

Passo 3 – **Arranjo:** quando a melodia e o acompanhamento estiverem sendo tocados com segurança, o aluno pode elaborar um arranjo, mostrando sua criatividade na escolha e na organização dos conteúdos musicais, como formas de acompanhamento, no uso de diferentes dinâmicas, nos acompanhamentos rítmicos, na variação de andamento, no acréscimo ou omissão de repetições, fragmentos melódicos, alterações na harmonia, entre outras ações.

Passo 4 – **Transposição:** experimentar transpor a melodia aprendida para outras tonalidades de ouvido e posteriormente os acordes de acompanhamento.

### 3.2. Atividade 2: minha composição

Passo 1 – **Tema inicial:** criação musical de um tema melódico em qualquer tonalidade pelo aluno. Primeiramente essa atividade pode ter um caráter livre e posteriormente o professor pode sugerir que o motivo criado contenha início, meio e fim. Depois, pode-se orientar o aluno para que ele desenvolva sua criação por meio de uma forma musical existente como A-B-A, exposição do tema, desenvolvimento e reexposição do tema inicial, entre outras, ou que o aluno crie sua própria forma musical.

Passo 2 – **Acompanhando o tema criado:** a elaboração de um acompanhamento ou melodia como elemento adicional ao tema criado. Noções sobre harmonia e encadeamentos harmônicos podem auxiliar esse passo.

Passo 3 – **Gravando minha composição:** gravação da criação musical, usando um gravador digital, *smartphone*, computador ou outro meio disponível. O registro dessa criação musical também pode ser feito por meio da escrita de uma partitura, utilizando papel e lápis ou um programa de edição de partituras como o *Musescore*, *Finale*, *Encore* ou outro, editada pelo próprio aluno e/ou com o auxílio do professor.

Passo 4 – **Compartilhando a experiência:** apresentação musical da composição elaborada nos passos anteriores para o professor e/ou os colegas da turma ou mesmo em um recital público para comunidade e também a partir das redes sociais.

### 3.3. Atividade 3: seguindo a canção

Passo 1 – **Cantando uma melodia:** o aluno escolhe uma música de sua preferência para cantar, ou sugere que o professor ou outro aluno a cante.

Passo 2 – **Acompanhando uma melodia:** considerando a música escolhida, o aluno realiza o seu acompanhamento, podendo obter os acordes, a sequência harmônica, por meio da habilidade de “tocar de ouvido” ou por cifras. Essa atividade pode ser realizada com acordes completos ou somente com a primeira nota de cada acorde (tônica), executada na mão esquerda, ou em oitavas, ao mesmo tempo em que a mão direita toca acordes em estado fundamental ou invertido, utilizando padrões de marcações rítmicas, como acordes parados, repetidos; arpejos; toque de fragmentos melódicos; combinações e variações criadas para atender ao contexto da música escolhida.

**Passo 3 – Ajustando o tom do acompanhamento:** realizar a transposição da tonalidade da música escolhida para que se adapte ao registro vocal do cantor ou mesmo para desenvolver a habilidade de transposição harmônica.

**Passo 4 – Elaborando um arranjo:** considerando as possibilidades de acompanhamento musical, sugere-se a criação de um arranjo construído em parceria com o cantor utilizando a letra da música como inspiração para o desenvolvimento de recursos musicais interpretativos como: variação de andamentos, dinâmicas, articulações, ritmos, mudanças de registro, timbres, entre outros.

### **3.4. Atividade 4: improvisando**

**Passo 1 – Mantendo a base:** tocar uma sequência harmônica, como I, IV, V7 e I, em um determinado tom (como exemplo: D, G, A7, D), repetidas vezes, utilizando um compasso quaternário ou outro; posteriormente pode-se transpor para variar a atividade e escolher outras sequências harmônicas;

**Passo 2 – Criando temas melódicos:** improvisar um tema melódico com a mão direita, enquanto a mão esquerda continua realizando os encadeamentos harmônicos;

**Passo 3 – Improvisando:** os alunos realizam juntos uma base harmônica, como foi sugerido no passo 1, enquanto um dos alunos cria/improvisa um tema melódico. Em seguida, outro aluno repete essa ação, enquanto os demais realizam novamente o encadeamento harmônico. Repete-se essa atividade até que todos tenham participado e demonstrem segurança ao elaborar seus próprios temas improvisados. Essa atividade também pode ser realizada individualmente. Nesse caso, o aluno toca o encadeamento harmônico na mão esquerda, enquanto improvisa com a mão direita

**Passo 4 – Diálogo dos sons:** durante o improviso, os alunos podem criar diálogos musicais, perguntando e respondendo uns aos outros a partir dos temas criados, e também podem improvisar simultaneamente.

## **4. Considerações finais**

Tendo por base os novos paradigmas e desafios da educação musical na contemporaneidade acreditamos na importância de repensarmos constantemente nossa atuação como professor, reavaliando ações no processo de ensino e aprendizagem musical de piano, em busca de soluções para as demandas encontradas. Práticas informais de

aprendizagem musical como “tocar de ouvido”, tocar em grupo, processos de criação, improvisação e práticas de acompanhamento podem ser estratégias eficientes e complementares para a formação musical inicial de piano, em situações e espaços formais ou informais de ensino e aprendizagem.

Assim, concluímos que as atividades musicais em desenvolvimento, referenciadas nesse relato de experiência, podem contribuir para reflexões e discussões na área, estimulando o processo de uma aprendizagem musical mais autônoma e significativa para o aluno, principalmente se os professores de piano tiverem a preocupação de elaborar propostas de atividades de ensino capazes de estimular a autonomia pessoal e musical de seus alunos, considerando práticas informais de aprendizagem que partam de seu universo sociocultural e sejam capazes de ampliar seus horizontes musicais tendo em vista sua formação integral.

## Referências

- ARROYO, Margarete. Educação musical na contemporaneidade. In: II SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFG, 2002, Goiânia. *Anais do II Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG*, 2002, p. 18-29.
- CAMPOS, Moema Craveiro. *A educação musical e o novo paradigma*. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.
- COUTO, Ana Carolina Nunes do. Música popular e aprendizagem: algumas considerações. *Opus*, Goiânia, v. 15, n. 2, dez. 2009, p. 89-104.
- DEL-BEN, Luciana. A Pesquisa em Educação Musical no Brasil: breve trajetória e desafios futuros. *Per Musi (PPGM/UFMG)*, Belo Horizonte, v. 7, 2003, p. 76-82.
- GREEN, Lucy. Ensino da música popular em si, para si mesma e para “outra” música: uma pesquisa atual em sala de aula. *Revista da Abem*, Londrina, v.20, n.28, 2012, p. 61-80.
- WESTERMANN, Bruno. A autonomia do aluno de violão em um curso de licenciatura em música a distância: um estudo sobre os fatores de influência. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 20, nº 29, jul-dez 2012, p. 78-87.